



6º SEMINÁRIO BAIANO DE SOLOS 2019

"Fator terra no Brasil, Uso do solo e Produção de alimentos"

De 02 a 06 de Dezembro de 2019

Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus - BA

Plataforma Mapbiomas como instrumento para mapeamento do uso da terra: o caso do município de Camamu/BA

Amanda Assis dos Santos ⁽¹⁾; **Saulo Jonas Borges Costa** ⁽¹⁾; **Daniele Santos de Sousa** ⁽¹⁾; **Tarcísio Santos de Souza** ⁽¹⁾; **Ana Maria Souza dos Santos Moreau** ⁽²⁾; **Marcelo Felipe de Oliveira** ⁽¹⁾

⁽¹⁾Estudantes do Curso de Bacharelado em Geografia e Bolsista PET Solos, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus-BA, petsolos@uesc.br; ⁽²⁾ Professora Pleno do DCAA/UESC e Tutora do PET Solos UESC; amoreau@uesc.br

RESUMO: O Sistema de Informações Geográficas - SIG faz parte das diversas ferramentas do Geoprocessamento que engloba tecnologias de tratamento e manipulação de dados geoespaciais. O Projeto de Mapeamento Anual da Cobertura e Uso do Solo no Brasil, conhecido como MapBiomas, surgiu através de necessidades comuns entre profissionais de todo o país, e, por meio da plataforma Google Earth Engine, armazena dados e informações anuais sobre a cobertura e uso da terra em escala nacional. Nos últimos anos, a utilização do SIG tornou-se fundamental para compreender e buscar soluções para inúmeras questões espaciais, sociais e ambientais. Assim, a análise da cobertura e uso da terra se faz pertinente para realizar o planejamento territorial rural ou urbano. O objetivo deste trabalho foi utilizar a nova plataforma Mapbiomas para mapear o uso do solo, comparando a evolução do cenário no município de Camamu-BA numa série temporal em que se destacou os anos de 1994, 2002, 2010 e 2018. Foram coletados arquivos raster classificados pelo Mapbiomas para a manipulação e transformação dessas informações em representações vetoriais no software Arcgis 10.5. Através da ferramenta Excel também foi possível calcular os dados de área e apresentá-los graficamente para melhor visualização. Os resultados obtidos revelaram que a classe de uso mais representativa na área estudada é a de formação florestal, ocupando, em média, 72% da área; com variação de 73 para 71% entre 1994 e 2018. No entanto, registrou-se crescimento do uso agricultura e pastagem, passando de 10,7% para 12,3%, bem como uso apicum – áreas alagadas que estão na transição entre águas doces e salinas – que passou de 0,14% para 0,25%, nos últimos 24 anos. Conclui-se que as classes de formação florestal e mangue diminuíram em consequência do aumento das áreas de pastagens e infraestrutura urbana e o crescimento de apicum decorre do processo de aterro nas áreas costeiras do município. É razoável afirmar que a classificação do Mapbiomas é positiva para pesquisas sobre uso da terra, apesar da ocorrência de dificuldades de classificação em virtude da presença de nuvens e sombreamentos.

Palavras-chave: Uso do Solo; Geoprocessamento; SIG.